

25 de janeiro

Hidra

Então Jesus afirmou: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em Mim nunca morrerá. Você crê nisto? João 11:25 e 26.

As poças, lagos e córregos do mundo inteiro abrigam a hidra, um bichinho aquático, meio parente das medusas. O corpo, de cerca de 13 milímetros, tem a forma de um canudinho retorcido com quatro a cinco tentáculos em cada ponta. Um disco adesivo na base do corpo é o meio que ela usa para se fixar em plantas e pedras. Os tentáculos são ocos e cheios de filamentos venenosos. Quando uma pulga d'água ou um peixe passa perto, os filamentos são lançados sobre a vítima como se fosse um tiro de arpão. O veneno age rápido. Depois, é só comer.

Quando sai a nadar, a hidra desliza sobre seu disco ou flutua de cabeça para baixo, próxima à superfície da água. Mas do que ela gosta mesmo é fazer acrobacias no fundo do lago onde vive. Felizmente, não se tem conhecimento de que a hidra transmita alguma doença, pois é muito difícil matar uma. Apesar de seu tamanho, se cortada em pedacinhos ela se multiplica. Como na história da Fênix, aquela ave da lenda egípcia que renasce das cinzas, cada pedacinho da hidra dá origem a outra hidra novinha.

Os redimidos por Cristo não serão multiplicados como a hidra, mas o seu renascimento do pó da terra, ou de sob a água, ou das cinzas, ou de onde quer que eles estejam é certo. Jesus mesmo deu essa garantia: "Quem crê em Mim, ainda que morra viverá." Esse ato recriador de Deus ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Jesus Cristo. Ao som da trombeta, os que morreram em Cristo ressuscitarão para se encontrar com o Senhor nos ares.

Nosso criador fará isso com a mesma tecnologia usada para ressuscitar a Lázaro e ao próprio Jesus Cristo. Essa vida está nEle mesmo. Sua ressurreição é a nossa garantia e a nossa certeza. Morte, nunca mais. É isso que poderia ser escrito na sepultura de quem morre em Cristo. Talvez você já tenha passado pela experiência de perder um amigo ou um parente que tombou na batalha contra a morte. Lembre-se de que em Cristo nunca dizemos adeus. Até breve ou até logo é mais apropriado. A dor fica, mas a certeza e a esperança são bem maiores.

A reconstrução de nosso corpo será tão perfeita que não precisa de garantia. Ele ressurgirá novo, muito mais novo do que o corpo da hidra.